



DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO EM DOR DURANTE UM PERÍODO DE PANDEMIA

CHALLENGES FACED BY AN EXTENSION PROJECT IN PAIN DURING A PANDEMIC PERIOD

DESAFÍOS DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN EN EL DOLOR DURANTE UNA PANDEMIA

Natalia Lima Brito ¹
Alan da Cruz Assis da Silva ²
Luisa Costa Bomfim ³
Marcelo Peixoto Souza ⁴
Márcio Ramos Coutinho ⁵
Renata Lima Nascimento ⁶
Túlio César Azevedo Alves ⁷
Márcia Cristina Almeida Magalhães Oliveira ⁸

Manuscrito recebido em: 11 de dezembro de 2020

Aprovado em: 28 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Dor Crônica; Extensão Comunitária; Educação em Saúde.

Keywords: Chronic pain; Community Extension; Health education.

Palabras clave: Dolor crónico; Extensión comunitaria; Educación para la salud.

Introdução

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

² Graduando em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6613-0068>

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

⁴ Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Docente na Faculdade Metropolitana de Camaçari.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2661-832X>

E-mail: mapsouza@uneb.br

⁵ Doutor em Fisiologia pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade Salvador.

⁶ Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: renatalima.nut@gmail.com

⁷ Doutor em Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

⁸ Mestra em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: mcamoliveira@uneb.br



Os impactos enfrentados pelas universidades públicas, decorrentes da pandemia de COVID-19, têm seus efeitos não apenas nas atividades de ensino, mas também nos projetos de pesquisa e extensão. A vida acadêmica dos estudantes, professores, técnicos e toda comunidade tem sofrido uma árdua mudança nos processos de ensino-aprendizagem, bem como no trabalho e cotidiano.

Embora a pandemia tenha afetado toda comunidade, criando inúmeras limitações, estudantes, professores e profissionais voluntários do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem mobilizado esforços para manutenção de algumas atividades extensionistas. A Extensão é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita extrapolar o conhecimento produzido com ensino e pesquisa para a comunidade ².

Nesse sentido, o Núcleo de Extensão em Clínica da Dor e a Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor (LAAD) do DCV, formado por docentes, discentes e profissionais voluntários de vários cursos de Saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Medicina, têm se dedicado ao estudo e a pesquisa sobre a temática, bem como a prestação da assistência terapêutica às pessoas que sofrem com dor permanente, também conhecida como dor crônica.

Os pacientes são considerados portadores de dor crônica quando a dor persiste há pelo menos 3 meses ³. Cerca de 29,3 a 73,3% dos brasileiros sofrem com dor crônica, segundo o estudo publicado na revista *The Brazilian Journal of Pain* em 2018 ⁶. Já Carvalho 2018 e colaboradores encontraram que 76.17% da população do Brasil afirma ter dor crônica por mais de 6 meses ⁷. Essa dor é também permeada por aspectos fisiopatológicos, neurológicos, culturais, emocionais, cognitivos e sociais ^{4,5}. Pacientes com essa condição necessitam de atenção especial e multidisciplinar ¹.

Dada a importância de manter a assistência e o estudo em dor, mesmo durante a pandemia a Clínica da Dor e a LAAD, não pararam suas atividades e se reinventaram, por meio das tecnologias digitais, às novas modalidades de teleatendimento, realização de reuniões online e webconferências.

Dessa forma, o presente estudo objetiva apresentar um relato de experiência do trabalho em parceria com o Núcleo de Dor e com a LAAD, revelando os principais desafios relacionados ao processo de educação em saúde em tempos de pandemia.



Materiais e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, através de um relato de experiência frutada vivência de docentes, discentes da graduação e profissionais voluntários em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Medicina do DCV/UNEB a partir das experiências no Núcleo de Extensão em Clínica da Dor e a Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor (LAAD) no período de fevereiro a outubro de 2020.

Resultados e discussão

Iniciada por um movimento de professores do DCV/UNEB interessados pelo estudo e assistência em Dor, nasceu a Clínica da Dor. Um projeto de estudo, pesquisa e de atendimento clínico ao paciente com dor crônica. A partir dos atendimentos dos pacientes, o Núcleo se expandiu e agregou estudantes, professores e profissionais da saúde voluntários, como fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, dentistas, farmacêuticos e psicólogos. Em março de 2020 o Núcleo de Dor conseguiu vincular cerca de vinte e cinco alunos dos cursos do DCV.

Objetivando os encontros para estudo e pesquisa com os professores e estudantes ocorriam reuniões uma vez por semana, de forma remota, às quintas-feiras às 13:00h através da plataforma online Microsoft Teams. Inicialmente, as reuniões objetivaram fomentar o estudo sobre Dor e construir um espaço formativo para discussão entre estudantes, profissionais e professores sobre temas atuais e facilitar a assistência de diversas formas ao paciente com dor Crônica.

A cada encontro eram discutidos temas com professores de medicina e odontologia sobre fisiopatologia; de farmácia, abordando a cronificação da dor a partir do uso de medicamentos; de nutrição, a respeito dos compostos dos alimentos envolvidos no agravamento ou melhora da dor; de fisioterapia com os aspectos de funcionalidade e incapacidade do paciente com dor crônica, bem como os exercícios e outras modalidades terapêuticas; de psicologia, os aspectos cognitivos e comportamentais da dor.



Com o advento da pandemia, além do medo, da ansiedade e da preocupação social, os impactos indesejáveis a vida social também marcaram negativamente a vida acadêmica, que tradicionalmente era centrada num processo de ensino e aprendizagem presencial que passou a ser virtual.

Mesmo com isolamento social, o núcleo manteve a assistência de forma multiprofissional aos pacientes com atividades onde estagiários entravam em contato com os pacientes e residentes também discutiam os casos dos pacientes atendidos na Clínica da Dor, apresentando a evolução e os tratamentos, virtualmente. Os pacientes passaram a ser acompanhados por teleatendimento pelos profissionais, professores, estudantes e residentes no qual recebiam todas as orientações e prescrições necessárias.

Dentro desse contexto de assistência, também, a liga desempenhou um papel importante, tendo como objetivo a construção do conhecimento nas áreas de Anestesiologia e Dor com uma abordagem multidisciplinar, estimulando os estudantes a adquirirem uma visão integrativa e humanizada no tratamento da dor.

A liga realizou o I WEBNÁRIO: “O CUIDADO AO PACIENTE COM Dor Crônica: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR”, que ocorreu dos dias 21 a 24 de setembro de 2020, e surgiu com a proposta de fomentar o estudo sobre Dor Crônica, tendo como compromisso o aprimoramento do conhecimento e agregação de experiências para a formação acadêmica de estudantes e profissionais de saúde além de divulgar e valorizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas à dor, bem como as abordagens multiprofissionais e interprofissionais na assistência ao paciente e propiciar a troca de conhecimentos relacionados. Ressalta-se que mesmo com o cenário da pandemia e ocorrendo de forma remota às 20:00, o evento contou com 25 alunos da liga, 4 professores, 10 palestrantes e no total de 246 ouvintes. A escolha do horário configurou-se um desafio, porém assertivo, pois o webinar ocorreu com um bom número de ouvintes e essa participação se manteve durante todo o evento.

A oportunidade de continuar os trabalhos acadêmicos no cenário atípico de pandemia, por meio do Núcleo de Dor Crônica, do atendimento remoto ao paciente, da realização de reuniões de estudos e da LAAD com reuniões e principalmente com a realização do webinar, foi extremamente enriquecedora diante dos



desafios tais como a dificuldade de acessibilidade à internet, ao manuseio das plataformas digitais e mesmo a interação com as pessoas por esses recursos. A comunicação precisou ser muito adaptada para ter o mínimo de ruídos nas informações e no planejamento produzidos.

Atender remotamente e orientar os pacientes possibilitou uma nova forma de alcançar essas pessoas que tiveram a vida impactada diante do cenário da COVID-19. Assim, objetivando complementar a assistência, o presente projeto com uso das redes sociais também realizou transmissões do tipo lives, às quartas- feira pelo @laad_uneb e quinta pelo @nãodor semanalmente com diversos profissionais com temas sobre dor crônica de forma a estreitar os laços com a comunidade.

Considerações finais

Apesar dos desafios da pandemia e do isolamento social foi possível através de um trabalho em grupo criar ações de apoio ao paciente com dor. O grupo atuou se reinventando e mantiveram um projeto de extensão para a Saúde e Educação, voltado a assistência ao paciente melhorando sua qualidade de vida. Essa experiência proporcionou aos estudantes crescimento e preparação para tornarem-se melhores profissionais, diante dos desafios futuros promovendo momentos de grande troca de experiências e uma dinâmica de adaptação dos docentes ao ensino e à assistência. Ressalta-se que a clínica da dor contou com residentes de nutrição clínica participando das ações de assistência.

Mesmo de maneira remota foi de extrema importância essa assistência ao paciente com uma escuta que possibilitasse o altruísmo e que tanto corrobora na formação do profissional na humanização das relações no cenário distópico de uma pandemia.

Conflito de interesses

Os autores não possuem conflito de interesse, quer sejam pessoais, econômicos, políticos e/ou financeiros.



Agradecimentos

Agradecemos a Universidade do Estado da Bahia e a todos que possibilitaram a realização das atividades descritas nesse trabalho. Em especial à professora MSc. Joselita Moura Sacramento.

Referências

1. Ballone GJ, Neto EP, Ortolani IV. Da Emoção à Lesão – Um Guia de Medicina Psicossomática (1ª ed.). São Paulo: Ed. Manole. BLYTH, F. M.et. al Chronic pain, work performance and litigation. Pain. v. 103, n. 1/2, p. 41-47, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12749957/>
2. Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo. O que é a extensão universitária [internet]. Pró-Reitoria de Extensão. Campus de Goiabeiras, Vitória, ES, 2013. Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>.
3. Merskey H, Bogduk N. Classification of chronic pain - descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms. 2nd ed. Seattle: IASP Press; 1994.
4. Queiroz NTG, Carvalho MA, Carvalho GDA, et.al. DOR – 5º SINAL VITAL: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS. Rev enferm UFPE on line. Recife, 9(4):7186-92, abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10477/11322>.
5. Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. Pain. 2020;23.
6. Vasconcelos FH, Araújo GC. Prevalência de dor crônica no Brasil: estudo descritivo. Rev. BrJP vol.1 no.2 São Paulo Junho de 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S259531922018000200176&script=sci_arttext&lng=pt#
7. Carvalho RC, Maglioni CB, Machado GB, Araújo JE, Silva JRT, Silva ML. Prevalência e características da dor crônica no Brasil: um estudo nacional baseado em questionário pela internet. BrJP vol.1 no.4. São Paulo Oct./Dec. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000400331&lang=pt